

MONSTRUOSO: DISPOSITIVOS DE EXIBIÇÃO DO ACERVO

CASSIUS ANDRE PRIETTO SOUZA¹;
NÁDIA DA CRUZ SENNA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – Cassius_andre@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho integra a pesquisa **Monstruário: o livro dos monstros sensíveis** que está em andamento junto ao Curso de Mestrado em Artes da UFPEL na linha Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano. Pretendo apresentar um dispositivo artístico que reúne uma coleção de desenhos do meu universo em torno de narrativas fantásticas e mitológicas, trata-se de um mostruário semelhante aos antigos Bestiários Medievais, constituídos por álbuns e manuscritos que reuniam ilustrações e descrições de espécimes exóticas, criaturas imaginárias e seres lendários. O mostruário/monstruário é formado a partir de um conjunto de cadernos de desenho, contendo os estudos realizados, esboços, anotações, colagens, descrições e fragmentos de textos, é um material que conjuga informações de ordem verbal e visual. Os cadernos oferecem o suporte para a criação das personagens, permitindo extravagâncias, incongruências e revisões. Aqui, as ideias disparam pelo espaço da folha são monstros que bombardeiam o papel branco dando início a criação. Percebo que o processo flui livremente, tenho que dar à mão que desenha a mesma velocidade com que as imagens se formam na mente. Esses desenhos também podem se repetir em outras páginas, porque assim posso observá-los sobre outros ângulos, como seria se os personagens empunhassem determinada ferramenta, situados em outros contextos, preciso descobrir as estruturas que os animam, dissecá-los e expor suas vísceras.

2. METODOLOGIA

Os livros são formados a partir de uma compilação dos cadernos de artista contemplando a reflexão conceitual e a discussão em torno do meu processo criativo.

O percurso metodológico vai se construindo no processo, materiais e métodos se hibridizam, não há uma separação distinta entre o que se configura como pesquisa acadêmica ou pesquisa poética, segundo uma linha de investigação contemporânea própria da pesquisa em artes, gerando um produto mestiço, que transborda fronteiras para contemplar a riqueza do processo criativo.

A cartografia busca mapear, catalogar e compreender a amplitude do acervo, cuja origem retorna aos tempos de faculdade, com os desenhos em folhas avulsas, em meio as páginas de cadernos e em blocos de desenho. Contudo, para o mestrado iniciei o projeto em um caderno próprio para esse fim, adotei um formato menor pela facilidade de levá-lo comigo o tempo todo. A percepção de que os cadernos eram o material poético e reflexivo se deu em meio ao processo, através de conversas com a professora orientadora. Isso mudou meu olhar para o objeto, inclusive passei a pensar em modos de expô-los, me dei conta da multiplicidade de funções que esses cadernos desempenham no

projeto: são documentos do processo criativo, dão a ver o meu desenho, meu universo imagético e são a obra em si.

Para fundamentar o estudo selecionei obras cujo foco investigativo recai sobre o desenho, livro de artista, mitologias e imaginário, compreendendo abordagens históricas, conceituais, formais e filosóficas. Destaco “A página violada” do pesquisador Paulo Silveira (2008), um guia sobre a produção, definições e evolução do livro de artista, bem como a contribuição da artista Edith Derdyk (2013) sobre desenho, processos e problematizações acerca da produção contemporânea. Também comparecem artistas referenciais como: Lourenço Mutarelli, Marcello Grassmann, Walmor Corrêa, Marcel Duchamp e Paul Valéry. Relevantes pelas semelhanças que encontro nos seus processos criativos e/ou temáticas com minha própria produção e por adotarem seus diários e cadernos de desenho como fonte de registro, obra em si e acervo.

Durante a pesquisa considerei a possibilidade de criar meus próprios cadernos de artista, para isso procurei um curso de encadernação, queria conhecer o processo artesanal e experimentar materiais e técnicas alternativas de produção. A experiência foi gratificante e ampliou o meu conhecimento a respeito do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve como abordagem inicial o resgate de histórias e/ou mitos do cotidiano de Pelotas, com o intuito de recontá-las a partir do desenho e desígnio das personagens que as protagonizavam. O processo partiu de uma investigação junto a pequenas comunidades de Pelotas (escolhidas segundo critérios afetivos e de inserção pessoal): Café Aquarius e a zona de pescadores da Barra do Laranjal. Ouvi as histórias, tomei nota das narrativas, dos personagens, abrangendo contadores, figuras locais e imaginários. A experiência originou uma nova narrativa, de natureza aberta e aleatória, que permite aos leitores reconhecer e se reencontrar com esse universo de seres ilusórios ou fatos fantásticos conforme os desenhos em meus cadernos.

Um olhar mais demorado sobre esses desenhos revelava o quanto eu era partícipe do processo. O imaginário da comunidade era recriado, mas também as minhas referências culturais e artísticas vinham à tona. A partir destas simples observações novas proposições se instauram: investigar os desenhos de monstros em meu acervo, compreender meu processo criativo e dar a ver toda a experiência em forma de objeto artístico e acadêmico.

Todo esse processo é muito dinâmico, inclusive guarda algo de inacabado diante da diversidade de etapas, sejam elas da simples e comum anotação, passando por documentos ou qualquer outro tipo de registro material, conforme destaca a pesquisadora Cecília Almeida Salles (2011). No desenvolvimento da pesquisa construí o “Monstruário”, um protótipo, em forma de mala, onde se encontram os cadernos, são seis volumes (até o momento). O conteúdo deixa ver todo o processo, como se estruturou, a pesquisa de campo, as anotações, as referências literárias, artísticas, os depoimentos e, principalmente a criação artística – os desenhos de monstros – confeccionados em sua maioria com canetas nanquim descartáveis, com tamanho variado, na cor preta. Vinculado a esse projeto está em fase de construção um “Arquivo monstro” uma espécie de catálogo dos seres monstruosos, com classificações, definições e categorias de monstros. O arquivo dá acesso as espécies criadas por mim, contendo desde seres mitológicos como lobisomens e vampiros, ou criaturas lendárias como os mortos-vivos e alienígenas, com fichas de informação e curiosidades.

O Livro de Artista é identificado como um produto, geralmente é uma obra que tem como suporte o livro, construído ou manipulado, que ganha outros viéses ao ser manipulado, transmutado pelo artista, pode inclusive ultrapassar a condição objetiva de livro, pode virar “um monstro”, como aponta Silveira (2008). Na arte contemporânea, esses híbridos, podem ser feitos de materiais diversos, com características de peça única, artesanais na sua maioria. Cheguei a construir alguns dos meus livros, encadernei e encapei, porém, optei por uma linha de *sketchbooks* comerciais, de capa preta, na qual insiro uma logo do projeto, para constituir os volumes que integram a maleta do “enciclopedista”. Em outros momentos, as alterações estão em prol dos conceitos, que acabam destruindo a plasticidade tradicional, a ponto do caderno/livro se transformar em outra coisa, podendo ser classificado como escultura, objeto ou livro-objeto. Dentro dessa perspectiva construí um exemplar “monstruoso” com materiais diversos e capa escultórica, que implicou na modelagem, construção de forma e tiragem.

A pesquisa também ganhou contornos educacionais, por conta das colegas professoras que perceberam o potencial lúdico do meu processo, acabei visitando comunidades escolares, ministrei oficinas, ouvi histórias e me deparei com o rico imaginário infantil em torno do monstruoso. Esse desdobramento comparece nos meus desenhos e encontro em outros artistas essa mesma preocupação pedagógica, incluindo aqueles que ministram oficinas voltadas para a construção destes livros-objetos, destinados ao público infanto-juvenil, possibilitando uma experiência criativa com o objeto.

Em fase de produção executo o projeto “Metamorfose”, uma exposição no Espaço Cultural e Artístico da Laneira, administrado pelo Centro de Artes. A proposta é construir um desenho sequencial em grande formato, direto na parede dando a ver a metamorfose de um homem em lobisomem. A transformação será acompanhada pelos visitantes passo a passo, semelhante a caminhada projetada do personagem. A produção partiu das lembranças que tenho de minha adolescência e de uma série de boatos e histórias sobre um Lobisomem que atacava nas paradas de ônibus, nas noites de lua cheia, nas imediações do bairro Fragata. O assunto virou notícia na década de 90, inclusive publicado nas páginas policiais do Diário Popular. Depois foi descoberto que se tratava de um homem num casaco de peles que assustava os usuários de ônibus. Essa obra deverá conjugar experiências com outras mídias e deve contar com monitores para realizar a mediação junto aos grupos de visitantes. Pretendo realizar a documentação do processo em todas as etapas concernentes.

4. CONCLUSÕES

Esses projetos integram a pesquisa que se encontra em fase de conclusão da dissertação do mestrado, contudo a produção dos cadernos se mantém, são parte do meu processo de criação, eles comparecem como documento diário, um facilitador que aproxima ideias, visualiza possibilidades, sejam produzidos de forma aleatória ou como projetos específicos. Os cadernos de artista fazem consonância com o que penso a respeito de meus próprios desenhos, carregam anotações, depoimentos, croquis, esquemas mentais e estruturais, personagens e criaturas, constituem o produto/suporte/veículo que escolhi para a pesquisa. A diversidade de conteúdos que comparecem nas páginas dos meus cadernos dão a ver a pesquisa, o imaginário e a poética.

A experiência proporcionada pela pesquisa em torno do monstruoso possibilitou articular conhecimentos artísticos, científicos e pedagógicos. Sobretudo, permitiu reconhecer meu processo criativo, compreendendo a parceria

que se estabeleceu com as comunidades visitadas, compartilhando imaginários e narrativas e o comprometimento em acolher e criar um mundo com lugar para a fantasia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. BASSETTO, R. **Os Sketchboks de Lourenço Mutareli**. São Paulo: Editora Gráficos Burti, 2012.
- BACHELARD, G. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- DERDYK, E. **Entre ser um e ser mil**. O objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora Senac, 2013.
- _____. **Formas de pensar o Desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil.. Porto Alegre: Zouk, 2010. 4 ed.
- DURAND, G. **O Imaginário**. Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1994.
- GRASSMANN, M. **Coleção caderno de desenho Marcello Grassmann**. São Paulo: Editora Unicamp, 2010.
- SILVEIRA, P. **A Página Violada**: Da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001.
- CANTON, K. **Narrativas Enviesadas**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.
- SALLES, C. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. 5ª ed. São Paulo: Intermeios, 2011.